RELACIONAMENTOS AMOROSOS NA ATUALIDADE: DA PERDA À ELABORAÇÃO

Emalline Angélica de Paula Santos (Psicóloga formada pela Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati-PR, Brasil); Paulo Victor Bezerra* (Professor colaborador junto ao Departamento de Psicologia da Universidade Estadual do Centro Oeste, Irati-PR, Brasil [2012-2014] Bolsista Capes, Doutorando do Pós-graduação em Psicologia, FCL UNESP, campus de Assis-SP, Brasil).

Contato: paulusvictorius@gmail.com

Palavras-chave: Relacionamentos Amorosos. Capitalismo. Psicanálise.

INTRODUÇÃO

Vivemos hoje diante de um contexto pautado no modo de produção capitalista que tem um impacto não somente na base econômica da sociedade, mas também nos modos de subjetivação e nas formas como as pessoas se relacionam. Diante da influência desse contexto podemos perceber que uma das consequências foi a abreviação dos vínculos afetivos (BAUMAN, 2004). Comumente os sujeitos se veem impelidos a flexibilizar-se e adaptar-se a esse paradigma, reproduzindo a mesma lógica consumista da produção material no estabelecimento de seus vínculos amorosos, ou seja, estabelecendo relações passageiras e descartáveis, onde os objetos de desejo devem ser substituídos rapidamente. Notamos, porém, que muitas pessoas ainda têm dificuldades de se adaptar a esse processo que permanece em constante transição.

A experiência psicanalítica e suas tentativas de explicar o funcionamento da psique tem nos indicado que o sujeito vai se constituindo e aperfeiçoando seu funcionamento psicológico ao longo de suas experiências no mundo. Esta teoria trabalha com a ideia de que existem instâncias estruturais que vão se consolidando a partir do contato com a cultura e acabam por regular a psique dos indivíduos tanto no que concerne às relações deste com a realidade, quanto em suas formas de sintomatizar ou expressar o sofrimento psíquico (LACAN, 1975-1976/2007). Ainda, a despeito de que essas estruturas são vivas, estando em permanente contato com a realidade e, portanto, sofrendo sua influência, é pressuposto que não podem ser decompostas pelas mudanças contextuais em que os sujeitos estão inseridos.

Uma parte significativa dessa estruturação, que para esta pesquisa revela-se importante, é o estabelecimento de uma enorme falta no âmago do sujeito. A psicanálise aborda que os sujeitos são faltantes desde seu nascimento, como no caso de seus primeiros

contatos com a mãe, onde Freud (1905/2006) aborda em seu texto *Três ensaios sobre a sexualidade.* Tal falta é identificada como sendo decorrente do rompimento da relação simbiótica com o agente da maternagem, ou seja, das relações primárias. Assim, importantes aspectos da existência desse sujeito e de suas relações com a realidade seriam movidos por uma incessante busca por outro ser que o complete e lhe satisfaça por inteiro, mas aqui se trata especificamente de relações interpessoais. Esse outro ser que complete e satisfaça integralmente o sujeito geralmente é buscado, já na vida adulta, no parceiro amoroso.

Isso deu margem a concepções psicanalíticas que se restringiram a enxergar a escolha dos parceiros amorosos como uma operação simplificada de busca retroativa pela completude na imagem do ser perdido ou em alguém que represente a mesma imagem. Diferentemente disto, nossa concepção alinha-se àquela que toma a escolha do parceiro amoroso como uma operação complexa de busca por alguém que inicialmente de conta tanto do vazio que emana da falta estrutural, que não necessariamente precisa ter a mesma imagem daquele que teria provocado a falta, quanto alguém que se encaixe nos ideais e projetos do sujeito, ideais esses que estão relacionados à cultura. Ressaltamos que esta concepção não tem nada de novo, a não ser talvez de um ou outro termo, já que Freud (1914/2006) em seu clássico texto de *Introdução ao Narcisismo*, já fazia esses apontamentos.

As transformações sociológicas em curso colocam os sujeitos diante de uma grande contradição, pois ao mesmo tempo em que estes necessitam de algo definitivo que os complete, se veem impelidos pela lógica capitalista da rapidez e da troca, inclusive nas relações afetivas. Uma das consequências que se pode observar é que os relacionamentos passaram a ser efêmeros, aumentando quantitativamente as perdas e frustrações amorosas, entendidas aqui como términos de namoro, independente do motivo. Diante disso, não há tempo necessário para que se vivencie o processo de luto e elaboração conforme descrito por Freud (1917/2006), para que então se possa seguir o curso normal e saudável do psiquismo humano e investir em novos parceiros amorosos. Isso faz com que fiquem pendências emocionais dos relacionamentos anteriores, as quais não desaparecem. Caso não sejam elaboradas adequadamente, ficam armazenadas e latentes no inconsciente, podendo retornar a qualquer momento através da repetição em relacionamentos futuros.

OBJETIVO GERAL

Investigar quais as consequências dessas experiências frustradas e dessas pendências emocionais de relacionamentos anteriores para os relacionamentos atuais.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa qualitativa através de entrevistas semiestruturadas com seis participantes, sendo três homens e três mulheres heterossexuais, com idade entre 20 e 25 anos que já haviam vivenciado um relacionamento frustrado, ou seja, que tenha ocorrido um término. Ainda, era necessário que esses participantes estivessem em um relacionamento atual há no mínimo seis meses. A análise de dados ocorreu através da análise de conteúdo (Bardin, 2009), sendo que os dados foram organizados em categorias e subcategorias que possuem elementos com características comuns e discutidos a luz da bibliografia utilizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. **DO AMOR À DOR: AS PERDAS E AS FRUSTRAÇÕES AMOROSAS**

Uma das características que apareceu durante as entrevistas é em relação à quantidade de relacionamentos amorosos, os quais têm aumentado significativamente na atualidade. Quatro dos seis entrevistados relataram que já tiveram mais de um relacionamento anterior ao atual.

Outra característica relatada por todos os participantes foi sobre a imaturidade que tinham naquele momento da vida no que diz respeito a relacionamentos. A falha no diálogo também se mostrou importante no que se refere aos relacionamentos frustrados. De certa forma isso está relacionado com a falta de maturidade.

O distanciamento foi relatado como uma frustração que levou ao término do relacionamento, nos casos em que um dos parceiros teve que mudar de cidade ou foi passar um tempo fora do país, como também um distanciamento por falta de afinidades, principalmente no que diz respeito ao grupo de amizades. A traição também foi relatada por dois dos seis entrevistados como motivo para a ruptura do relacionamento. As brigas e ciúmes foram recorrentes em todos os relacionamentos. Houve brigas e ciúmes que iniciaram devido ao distanciamento. Mas houve casos em que essas brigas e ciúmes foram o principal motivo do término. Dentre os motivos para as brigas e ciúmes foram relatadas as proibições para sair, ciúmes de outras pessoas, etc.

Todo término gera alguma perda e algum nível de sofrimento, sentidos com maior ou menor intensidade. Isso vai depender das primeiras experiências da vida do sujeito e dos recursos psíquicos que ele desenvolveu para lidar com estas situações de frustração e perda. Essa diferença de intensidade foi possível observar por todos os entrevistados diante de todas as rupturas das experiências amorosas que tiveram.

2. A DOR COMO APRENDIZAGEM: O MOMENTO DA ELABORAÇÃO

Como forma de lidar com tal situação os sujeitos relataram que foram buscar esse refúgio e apoio na família que era o lugar onde se sentiam mais seguros e acolhidos. Também aparecerem como fontes de apoio o grupo de amizades, representando um suporte emocional muito significativo e as atividades de lazer, como, por exemplo, através do esporte.

Outra situação que apareceu como confortante e que ajudou a superar o momento da perda foi a descoberta de algumas "coisas erradas", sendo estas entendidas como mentiras e possíveis traições que o parceiro tenha feito durante o período do namoro, o que demonstra, inclusive, uma quebra de idealização do objeto amado. Também a busca rápida por um novo parceiro que lhe desse suporte para enfrentar o momento de sofrimento.

Podemos perceber que todos os sujeitos reconheceram a importância desses relacionamentos anteriores de forma bastante positiva, mesmo que frustrados, pois estes serviram como aprendizagem para os relacionamentos futuros. Seus relacionamentos presentes demonstram estarem muito mais maduros, usufruindo das experiências e das ferramentas adquiridas anteriormente como forma de conseguir satisfação pessoal e boa convivência com o parceiro amoroso.

CONCLUSÃO

Podemos perceber que os relacionamentos amorosos constituem-se como fundamentais nesse processo de preenchimento do vazio e busca pela felicidade, inclusive, sendo de responsabilidade do sujeito a plena obtenção do seu sucesso. Nesse sentido, as perdas e frustrações fazem parte da vida dos sujeitos, constituindo-se como uma face inerente e indissociável desse paradigma capitalista. As rápidas trocas impostas pelo contexto, não se tornam um empecilho para os sujeitos, os quais lidam o tempo todo com o luto e sua elaboração para que possam seguir o curso de sua vida com um psiquismo saudável.

Referências

BARDIN, L. (2009). **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA.

BAUMAN, Z. (2004). **Amor líquido –** sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: ZAHAR.

FREUD, S. (91914/2006). À guisa de introdução ao narcisismo. In: **Obras Completas** v. XIV. Rio de Janeiro, Ed. Imago.

_____. (1917/2006). Luto e Melancolia. In: **Obras Completas** v. XIV. Rio de Janeiro, Ed. Imago.

_____. (1929-1930/2010). **O Mal-Estar na Cultura.** Porto Alegre-RS: L&PM Editores.

_____. (1914/2006). Recordar, Repetir e Elaborar. In: **Obras Completas** v. XII. Rio de Janeiro, Ed. Imago.

_____. (1905/2006). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: **Obras Completas** v. VII. Rio de Janeiro, Ed. Imago.

LACAN, J. (1975-1976/2007). **O seminário – livro 23:** O sinthome. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

NASIO, J. –D. (1997). **O Livro da Dor e do Amor.** Tradução Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.